

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: APRENDIZADOS E LIMITES

THAÍS OSTROSKI OLSSON
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

RESUMO

Em 2020, com a disseminação do vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, restrições e medidas de isolamento precisaram ser adotadas. A utilização da educação a distância e de ferramentas de educação digital foram adotadas nas mais diversas esferas, tornando-se alternativas para a continuidade do processo de formação e capacitação dos profissionais. Nesse contexto, as iniciativas de educação interprofissional (EIP) também foram desafiadas a adaptar-se a essa nova realidade. Este estudo tem como objetivo compreender a experiência de aprendizado interprofissional (eletiva ao currículo), a partir da percepção de estudantes de Odontologia, desenvolvida no período do ensino remoto emergencial (ERE) da pandemia de COVID-19, em uma universidade pública do Sul do Brasil. Apresenta resultados de pesquisa de abordagem qualitativa fenomenológica, aprovada por Comitê de Ética (Parecer #3.585.711). Foram convidados a participar do estudo todos os estudantes de graduação em Odontologia que concluíram a atividade de EIP eletiva, oferecida em 2021, por meio de atividades síncronas e assíncronas durante o ERE (n=5). A produção de dados foi constituída por entrevistas individuais semiestruturadas online e pela análise documental dos portfólios individuais de aprendizagens dos estudantes. Três estudantes foram entrevistados, cinco portfólios foram analisados e nenhum participante foi excluído da pesquisa. A interpretação do material textual ocorreu pela análise de conteúdo de Bardin. Resultados revelaram que a influência de colegas-familiares-professores, a possibilidade de conhecer o sistema de saúde, o reconhecimento da importância de atividades interdisciplinares-interprofissionais no currículo, além do contexto da própria pandemia, foram motivações para a busca pela experiência de EIP remota. A interação entre as diferentes profissões nas atividades desenvolvidas, permitiu que conceitos e novos aprendizados fossem constituídos. Esses conhecimentos mostraram-se articulados aos aprendizados da etapa final do curso de graduação. Diálogos entre os estudantes e os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), nos momentos síncronos, permitiram conhecer o funcionamento/rotina de trabalho em equipe na APS, as vivências e as dificuldades enfrentadas por essas equipes durante a pandemia de COVID-19. Apesar da impossibilidade de encontros presenciais e atividades práticas, foi possível estabelecer relações de interação e ensino-aprendizagem colaborativo entre as profissões. A estratégia da aprendizagem em grupos de tutoria, foi uma das metodologias de ensino destacadas, pois facilitou a relação entre os estudantes, promovendo o reconhecimento da importância da comunicação interprofissional para o cuidado centrado no paciente. Além disso, permitiu o aprender com e sobre outras profissões, evitando estereótipos entre as diferentes profissões. Limitações relacionadas ao acesso à internet/dispositivos eletrônicos de qualidade e a criação de vínculos nos grupos de tutoria foram barreiras percebidas no ERE. A adaptação da atividade de EIP para o período do ERE foi fundamental para dar continuidade à atividade de EIP. Apesar da atividade de EIP remota ter oportunizado uma experiência de aprendizagem interativa com diferentes profissões da saúde, com desenvolvimento de competências colaborativas relacionadas à comunicação interprofissional e ao cuidado centrado no paciente, as atividades de educação presencial nos cenários de prática foram valorizadas na formação do profissional da saúde pelos estudantes.

Descritores: Aprendizagem on-line. Educação em Odontologia. Educação Interprofissional